

Ensino de Geografia e Cartografia Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Guilherme Matos de Oliveiraⁱ 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

João Vitor Matos de Oliveiraⁱⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal elucidar as contribuições do ensino de Geografia e da Cartografia escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontando as possibilidades de leitura e interpretação geográfica dos(as) seus(suas) estudantes no processo criativo de produção dos seus mapas. Para a escrita deste texto, nos respaldamos metodologicamente em uma revisão bibliográfica de autores(as) que dialogam com a temática central do presente artigo: Oliveira (2020); Rezende (2014); Spironello (2018) entre outros(as); nos fazendo concluir que devem ser reconhecidas e valorizadas as práticas cartográficas dos(as) estudantes jovens e adultos diante das múltiplas linguagens expressas nos seus mapeamentos, que são delineados por meio das vivências e resistências que estes sujeitos estudantis edificam no real concreto pela garantia da sua reprodução social; e que encontram na EJA uma alternativa para se escolarizarem e compreenderem o mundo, em meio ao cotidiano do trabalho, através dos seus contornos cartográficos.

Palavras-chave: Cartografia escolar. EJA. Ensino de Geografia.

Teaching Geography and School Cartography in Youth and Adult Education (EJA)

Abstract

This article's main objective is to elucidate the contributions of teaching Geography and school Cartography in Youth and Adult Education (EJA), pointing out the possibilities of reading and geographical interpretation of its students in the creative process of producing their maps. To write this text, we are methodologically back by a bibliographical review of authors who dialogue with the central theme of this article: Oliveira (2020); Rezende (2014); Spironello (2018) among others; making us conclude that must be recognized and valued the cartographic practices of young and adult students in the face of the multiple languages expressed in their mappings, which are outlined through the experiences and resistances that these students subjects edify in the concrete reality to guarantee their social reproduction; and who find in EJA an alternative to study and understand the world, in the midst of everyday work, through its cartographic contours.

Keywords: School cartography. EJA. Teaching Geography.

1 Introdução

2

O ensino de Geografia, que se materializa nos diferentes níveis e modalidades escolares em âmbito brasileiro, é constituído por variadas metodologias, práticas pedagógicas e linguagens que unem seus conteúdos disciplinares aos sujeitos da aprendizagem: os(as) estudantes nas suas mais diferentes realidades socioespaciais. A Cartografia escolar se faz atuante nesse itinerário ao permitir com que estes(as) estudantes possam desvendar o mundo que vivem e produzem a partir das suas inúmeras formas de mapeamentos.

Estes atos educativos incluem – nos diversos cenários escolares de nosso país – a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que conta com os ensinamentos cartográficos na/da Geografia Escolar para que seus entes estudantis busquem compreender o espaço geográfico diante das relações que experienciam cotidianamente em casa, no trabalho, na escola e/ou nas demais áreas de reprodução da vida, e que podem ser representadas nas suas aulas por meio das múltiplas linguagens cartográficas (visuais, táteis, textuais, digitais etc.).

Por intermédio deste entendimento, este artigo tem como objetivo elucidar as contribuições do ensino de Geografia e da Cartografia escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando principalmente as alternativas de leitura e interpretação geográfica dos(as) seus(suas) estudantes sobre as mudanças do mundo que habitam e que constroem por meio do processo criativo dos seus mapas que surgem nas suas aulas de Geografia.

2 Metodologia

Ao procurarmos sistematizar a escrita do presente texto, nos assentamos metodologicamente em uma revisão bibliográfica de autores(as) que dialogam com a temática central deste artigo a exemplo de Oliveira (2020); Rezende (2014); Spironello (2018) entre outros(as), no intento de discutirmos acerca do ensino de Geografia que se sistematiza pelos aportes teóricos e didático-pedagógicos da feitura de mapas cartográficos nas trincheiras escolares da EJA.

3 Resultados e Discussões

3 Ao tratarmos sobre as dimensões teórico-metodológicas do ensino de Geografia e da Cartografia escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), cabe aqui destacar alguns dos desafios e das obstinações conduzidas no interior desta modalidade educacional em nosso país, e que nos levam a pensar acerca de um pujante ensino geográfico para jovens e adultos, tendo como fio condutor as práticas cartográficas firmadas nas rotinas escolares da EJA.

Nesse sentido, torna-se indispensável entender, na íntegra – segundo Santos (2014), que a perspectiva de EJA em vigor se sustenta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, e mais fortemente pelas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA), instituídas nos anos 2000. Conforme o autor supracitado, o Parecer CEB/CNE 11/2000 – de elaboração do Professor Jamil Cury – aponta que as DCNEJA engendraram um novo entendimento sobre o que é a EJA.

Santos (2014) acrescenta que a partir da implementação das DCNEJA, os cursos antigos – denominados de supletivos passaram a ser conhecidos como cursos da EJA, em que pela primeira vez essa modalidade se encontrou em um patamar de ensino não compensatório, prevendo “[...] projetos educativos que considerem os trabalhadores como sujeitos de experiência, cujas potencialidades cognitivas se dão justamente em função dessa condição” (Santos, 2014, p. 46).

Nisso, há de se organizar a busca por uma EJA que seja, conforme Arroyo (2017), reconhecida pela/na sociedade por meio de uma substancial formulação das suas políticas educacionais, por um currículo que garanta o entendimento dos sujeitos escolares tanto acerca das relações sociais de trabalho, de classe, de raça, de gênero, quanto nos valores resultantes dessas relações para que delas seja fortalecida uma resistência societal que almeje uma definitiva emancipação humana.

Para o autor citado anteriormente, os jovens e adultos da EJA são sujeitos coletivos de direitos, e que somado ao direito à Educação, os(as) estudantes que estão neste estágio de ensino têm direito a uma vida justa, ao conhecimento

acumulado historicamente pela humanidade, à cultura, às artes, à memória individual e social, que por vezes lhes é negada, garantindo desse modo que “[...] o encontro entre o sujeito e ele mesmo pode vir pelo corpo [histórico e social]” (Arroyo, 2017, p. 283, inserção nossa), ao tempo em que no seu inacabamento, enunciado por Freire (1981), cada sujeito estudantil:

[...] pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso estar? [...] pode refletir sobre si mesmo e colocar-se em determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (Freire, 1981, p. 27).

Levando em conta a leitura freireana sobre a educação, Oliveira (2020) ressalta que os(as) professores(as) da EJA são motivados a realizarem uma parceria dialógica com seus(suas) estudantes, ao obterem o interesse por conhecerem os eventos sociais, culturais etc. destes sujeitos estudantis. À vista disso, constatamos que esses eventos perpassam pelas vidas desses(as) estudantes e, pelas disciplinas escolares, conseguem exprimir suas práticas e saberes em meio ao mundo em contínua transformação.

Ao compor esse processo, a Geografia – pelo seu ensino na Educação Básica, percorre por diferentes realidades que fornecem uma gama de informações e situações sociais, naturais, econômicas, culturais, políticas, dentre outras, a serem refletidas no “chão” da sala de aula. Em alinhamento a isso, Cavalcanti (2024), pontua que a disciplina advinda da “[...] ciência geográfica tem uma grande contribuição na escola para a compreensão da [...] produção e as contradições da sociedade a partir do espaço” (Cavalcanti, 2024, p. 181).

Envolta a este pressuposto, a EJA – ao contar com um público que acessa e/ou retorna ao ambiente escolar, e que concilia seus estudos com as demandas do trabalho, de casa etc. – tem no/pelo conhecimento geográfico uma via profícua de elucidação e edificação do mundo hodierno partindo de onde se inserem socioespacialmente, inclusive no espaço escolar. Por essa razão:

[...] a trajetória histórica do ensino de geografia na EJA não deixa dúvidas quanto às marcas e características de diferentes visões e concepções sobre o que é educação escolar, o que é geografia, o que é currículo, o que é Educação de Jovens e Adultos. Verdadeiros territórios do conhecimento são constituídos e sobrepostos nos documentos oficiais, nas práticas dos professores e na construção intelectual dos estudantes. Frutos de intencionalidades, conflitos e contradições, esses territórios, embora demarcados por fronteiras fluidas, são convertidos em ação política quando utilizados tanto em direção à manutenção das forças hegemônicas quanto em direção à práxis transformadora (Santos, 2014, p. 54).

Consonante a isso, Sampaio e Oliveira (2019) sinalizam que a manutenção da EJA é pautada por intensos desafios e pelas lutas dos seus sujeitos, sendo uma delas as diversas responsabilidades laborais assumidas pelos estudantes durante o dia; posto que é essencial “[...] um modo de relacionar todo esse contexto pessoal com a disciplina, entendendo que a Geografia do cotidiano se faz necessário e ela está presente em todos os contextos” (Sampaio; Oliveira, 2019, p. 7).

De acordo com as autoras citadas acima, surge a necessidade de um apoio aos estudantes da EJA para que eles(as) sejam promovidos(as) por uma sólida formação escolar, que os(as) levem a serem incluídos(as) enquanto sujeitos que apreendem o espaço geográfico ao participarem ativamente da sua modalidade de ensino, tendo em vista de que sejam eliminados os mecanismos de segregação socioespacial que excluem estes(as) estudantes da escolarização, frente às dificuldades que enfrentam na jornada diária de trabalho e estudos.

Esses acontecimentos são propensos a serem atravessados, no ensino de Geografia da EJA, pela Cartografia escolar que, para Canto (2022), pode viabilizar um arranjo educativo de mapeamentos contingentes e relacionais, condizentes às ações socioespaciais que lhes originam, e que em alguma medida são capazes de se desprenderem da rigidez técnica de um manual cartográfico; visto que a criação daquele(a) que mapeia faz “[...] emergir a própria realidade, isto é, o espaço do mapa” (Canto, 2022, p. 108).

Sant’ana (2022) ratifica esta concepção quando aborda sobre a Cartografia escolar na EJA, pois para ela é preciso ter em mente que um mapa é munido por uma capacidade educacional ao tratar sobre o espaço geográfico com os jovens e adultos estudantis. Todavia, a autora acima revela que a Cartografia nas escolas

ainda se faz distante dos(as) estudantes quando se é ignorada a meta de apreciação dos processos de mapeamento destes(as) estudantes, fonte de um conhecimento geográfico adquirido/vivido/produzido por eles(as), uma vez que:

Os olhares [e/ou percepções distintas e/ou coletivas] dos alunos de EJA aos mapas [...] [mostram] que a mediação cartográfica, com a utilização [e/ou construção] de mapas locais [em conexão com mapas de outras escalas] [...] pode abrir possibilidade de o mapa deixar de ser algo frio e impessoal, distante da realidade vivida dos alunos” (Rezende, 2014, p. 92, inserções nossas).

6

Conforme a esse argumento, Godoi e Oliveira (2021) advertem que os conhecimentos prévios de estudantes jovens e adultos precisam ser considerados ao se ensinar Geografia e trabalhar a Cartografia escolar na EJA. Além disso, faz-se contundente, para os autores acima, uma sondagem sobre as formas de mapeamento de cada estudante, haja vista que para alguns(algumas) deles(as) que tiveram pouca ou nenhuma escolarização, e que retomam seus estudos pela EJA, “[...] o processo de alfabetização cartográfica não teve tempo nem elementos construtivos necessários para sua consolidação” (Godoi; Oliveira, 2021, p. 239). Sendo assim:

[...] pode-se afirmar que a cartografia escolar ganha um sentido especial na EJA por se tratar de um público que pode vislumbrar maneiras de ressignificar seu espaço, de se fazer compreender a partir de suas diferentes realidades representadas e contribuir de forma significativa na construção de conceitos geográficos [...] Não menos importante é buscar a valorização dos saberes, das vivências, do cotidiano, a partir dessas representações, como instrumentos de ressignificação no processo de ensino aprendizagem do público da EJA (Spironello, 2018, p. 215).

Em alusão a isso, Sant’ana (2022) assinala que a promoção de atividades com a Cartografia nas aulas de Geografia da EJA tangencia um ensino que destina aos estudantes jovens e adultos um aprimoramento das suas aprendizagens ao conhecerem o espaço geográfico nas suas variadas facetas, e ao se encontrarem enquanto sujeitos que se reproduzem socialmente ao produzirem este espaço por meio das suas práticas de mapeamento.

Nesse propósito, as múltiplas linguagens da Cartografia escolar, sejam elas de composição:

- Visual; Tátil (desenhos de mapas mentais do caminho de casa para o trabalho e para a escola, maquetes, colagens, pinturas etc.);
- Textual (narrativas individuais e/ou sociais, registros afetivos de vivências espaciais etc.);
- Digital (dinâmicas de jogos em grupos, navegação e descrição analítica de mapas *on-line*, preenchimento de mapas colaborativos etc.);

dentre outras, buscam potencializar processos criativos e reflexivos de mapas cartográficos construídos pelos sujeitos escolares na Geografia que se ensina e aprende na EJA.

4 Considerações finais

Diante das ponderações teórico-metodológicas cotejadas ao longo deste texto, percebemos a importância do ensino de Geografia e da Cartografia escolar na EJA; ao passo que nela devem ser reconhecidas e valorizadas as práticas cartográficas de estudantes jovens e adultos pela elaboração das suas mais diversas formas de mapeamentos, que são delineados mediante as vivências que estes sujeitos escolares efetivam na realidade concreta com as resistências que travam pela garantia de sua condição social pela via do trabalho, e que encontram na EJA uma oportunidade para se escolarizarem e compreenderem o mundo – em meio ao labor cotidiano – por meio dos mapas.

Com isso, as práticas didático-pedagógicas em Geografia que são desenvolvidas de maneira relacional ao universo do trabalho e dos estudos fazem com que esta disciplina afirme sua relevância na EJA, à medida que ao possibilitar um ensino significativo, a Cartografia escolar contribui com as aprendizagens geográficas dos(as) estudantes jovens e adultos ao colocar em evidência o espaço geográfico – tanto nas singularidades da escala local quanto global – que é traduzido pelas representações e linguagens expressas pelos contornos cartográficos traçados por estes(as) estudantes deste contexto educacional.

Referências

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

CANTO, Tânia Seneme do. **Cartografia e tecnologias digitais**: novas abordagens e linguagens para a sala de aula. Curitiba: CRV, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e aprender Geografia**: elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GODOI, Guilherme Aparecido de; OLIVEIRA, Francismara Neves de. Geografia e terceira idade: Uma proposta construtiva para a cartografia escolar na EJA. **Metodologias e Aprendizado**, v. 4, p. 232-241, 2021. DOI: 10.21166/metapre.v4i.2232. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2232>. Acesso em: 05 out. 2024.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação freireana de professores/as da Educação de Jovens e Adultos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4677>. Acesso em: 05 out. 2024.

REZENDE, Caroline Geraldini Ferreira. **A Cartografia Escolar na Educação de Jovens e Adultos**: uma experiência com a prática docente em Geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/17d72675-15fb-43e1-9414-5385363fcd02>. Acesso em: 05 out. 2024.

SAMPAIO, Patricia Marques; OLIVEIRA, Alexandra Maria de. Cartografia e Trabalho: a inserção da vivência dos alunos na modalidade EJA. **Anais VI Congresso Nacional de Educação (VI CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59513>. Acesso em: 05 out. 2024.

SANT'ANA, Glauciane. O Ensino de Geografia e a Cartografia Escolar na Educação de Jovens e Adultos: caminhos para desenvolver o pensamento espacial. **Anais do XI Fórum Nacional Nepeg de Formação de Professores de Geografia**. Goiânia, 2022, p. 61-68. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/10/O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-E-A-CARTOGRAFIA->

[ESCOLAR-NA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-CAMINHOS-PARA-DESENVOLVER-O-PENSAMENTO-ESPACIAL.pdf](#). Acesso em: 05 out. 2024.

SANTOS, Enio Serra dos. Trajetórias do currículo de geografia que se ensina a Jovens e Adultos trabalhadores. **Giramundo**: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2014. DOI: 10.33025/grgcp2.v1i1.6. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/6>. Acesso em: 05 out. 2024.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99, p. 213-230, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1477>. Acesso em: 05 out. 2024.

9

ⁱ **Guilherme Matos de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-5139>
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor de Geografia da Rede Municipal da Educação de São Paulo-SP.

Contribuição de autoria: Análise Formal, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4287796780429210>

E-mail: ggui995@gmail.com

ⁱⁱ **João Vitor Matos de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1490-9640>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Graduando no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Contribuição de autoria: Análise Formal, Escrita – Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5078181771698002>

E-mail: matosdeoliveirajoaovitor@gmail.com

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 31 de outubro de 2024.

Aceito em 5 de maio de 2025.

Publicado em 5 de maio de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Guilherme Matos de; OLIVEIRA, João Vitor Matos de. Ensino de Geografia e Cartografia Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.